ISSN: 2358-8829

ENTRE FORMAÇÃO, AUTORIA E PARTILHA DE SABERES: A EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE APOIO MUNICIPAL À ALFABETIZAÇÃO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE VOLTA REDONDA/RJ

Débora Cristina de Oliveira [1]
Eulina Carolina Sayão de Souza Lima [2]
Gisele Paz de Lima [3]
Shirley Viviane Teixeira dos Santos Faria [4]

INTRODUÇÃO

A alfabetização constitui um processo complexo e multifacetado, que envolve a apropriação do sistema de escrita alfabética e a inserção das crianças em diferentes práticas sociais de leitura e escrita. Assegurar esse direito requer ações pedagógicas intencionais e articuladas, bem como políticas educacionais que considerem os sujeitos, os contextos escolares e os profissionais responsáveis pela mediação do processo de ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, a formação continuada dos professores alfabetizadores assume papel relevante na construção de conhecimentos necessários ao ensino da leitura e da escrita. Quando articulada às situações concretas do cotidiano escolar, a formação pode ultrapassar a transmissão de orientações metodológicas e constituir-se como espaço de estudo, reflexão sobre a prática e desenvolvimento profissional. Essa compreensão reconhece que os professores mobilizam conhecimentos construídos em diferentes processos formativos e na própria experiência docente, os quais podem ser problematizados, compartilhados e reelaborados coletivamente.

A dimensão colaborativa desses processos formativos amplia as possibilidades de aprendizagem profissional, na medida em que favorece o diálogo entre os pares, a

[1] Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade de Taubaté - SP, debora.coliveira@unitau.br;
[2] Pós-graduanda do Curso de Educação Matemática do Colégio Pedro II - RJ, eulinacarolinadeslima@gmail.com;
[3] Pós- graduanda do Curso de Especialização em Formação, Docência e Alfabetização Inicial – 1º e 2º anos do MEC – SEB, Rede Latino- Americana de Alfabetização, UFPI – PI, gisele.285501@smevr.com.br;
[4] Mestranda do Curso Mestrado Profissional em Ensino em Física do Instituto Federal do Rio de Janeiro - RJ, shirley.360953@smevr.com.br.

socialização de experiências e a construção compartilhada de conhecimentos. Nesses espaços, os professores não ocupam apenas a posição de participantes de ações formativas, mas também podem assumir um papel ativo na produção e na sistematização de saberes e práticas pedagógicas. A colaboração, portanto, relaciona-se à valorização dos conhecimentos docentes e à ampliação das possibilidades de participação dos professores nas ações educacionais desenvolvidas em suas redes de ensino.

É nesse contexto que se insere o Grupo de Apoio Municipal à Alfabetização de Volta Redonda, doravante denominado GAMA/VR, constituído em 2019, no âmbito da Secretaria Municipal de Educação de Volta Redonda/RJ. Formado por professoras alfabetizadoras da rede municipal, o grupo configura-se como um espaço de estudo, formação, reflexão e compartilhamento de saberes.

Ao longo de sua trajetória, o GAMA/VR desenvolveu diversas ações voltadas à alfabetização na rede municipal, entre as quais se destacam a realização de encontros formativos com compartilhamento de práticas pedagógicas fundamentadas em estudos; a elaboração de sequências didáticas, jogos e outros materiais de apoio pedagógico, socializados com os demais profissionais da rede e a produção colaborativa de documentos orientadores e planilhas de acompanhamento da leitura e da escrita. As professoras também participam do Seminário Municipal de Alfabetização, realizado anualmente, no qual apresentam trabalhos desenvolvidos com os estudantes, além de compartilharem relatos de experiência selecionados no âmbito do Prêmio Municipal de Alfabetização. Outra dimensão dessa atuação consiste na contribuição das professoras para a análise e a revisão de documentos curriculares da rede municipal, com base em suas experiências em sala de aula e nos estudos realizados no grupo ao longo de sua trajetória.

Essas ações ampliam os espaços de participação das professoras alfabetizadoras nas discussões relacionadas à alfabetização na rede municipal, favorecendo o diálogo entre os conhecimentos construídos na prática pedagógica e aqueles mobilizados nos processos formativos. Dessa maneira, a atuação do GAMA/VR ultrapassa a participação em encontros de formação continuada, envolvendo também a colaboração entre pares, a produção e a socialização de conhecimentos e a contribuição para a construção das ações de alfabetização do município.

A trajetória do grupo ganha relevância institucional com o processo de construção da Política Municipal de Alfabetização de Volta Redonda, desenvolvido em 2026, no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. A Política contempla princípios relacionados à formação continuada, à reflexão sobre o fazer docente, à colaboração entre pares e à valorização das experiências desenvolvidas pelos profissionais da rede. Nesse contexto, o GAMA/VR passa a ser oficialmente instituído como espaço permanente de estudo, formação, colaboração, produção e compartilhamento de conhecimentos, com atribuições relacionadas à implementação e ao aprimoramento das ações de alfabetização do município.

Anualmente, a coordenação do GAMA/VR, composta por assessores pedagógicos da Secretaria Municipal de Educação, propõe um percurso formativo com base nas necessidades pedagógicas identificadas na rede e nas demandas de formação sinalizadas pelas professoras. Para essa definição, são consideradas também as percepções dos profissionais sobre o cotidiano escolar e as principais dificuldades encontradas no trabalho com a alfabetização nas unidades escolares. Essa organização busca aproximar as propostas formativas das necessidades concretas do trabalho pedagógico, articulando os estudos às questões vivenciadas pelas professoras.

Em 2026, o Percurso Formativo do GAMA/VR, intitulado “Alfabetização inicial: práticas reflexivas para o ensino da leitura, da escrita e da matemática”, representa um momento de continuidade e aprofundamento dessa trajetória. A proposta articula estudos teóricos, análise das práticas pedagógicas, relatos de experiências e reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem, reafirmando a aproximação entre formação e cotidiano profissional.

Diante desse contexto, este relato de experiência tem como objetivo analisar a trajetória do GAMA/VR como espaço colaborativo de formação continuada, autoria e partilha de saberes, considerando suas ações e contribuições para o desenvolvimento profissional dos professores alfabetizadores e para o fortalecimento das ações de alfabetização da rede municipal. Busca-se compreender como a articulação entre estudo, reflexão sobre a prática, construção coletiva de conhecimentos e participação docente se manifesta na experiência do grupo, reconhecendo os professores como sujeitos que mobilizam, produzem e compartilham saberes no contexto das ações de alfabetização.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa. Larrosa (2001, p. 21) define experiência como “o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. Nessa perspectiva, ela não se reduz ao acontecimento em si, mas envolve aquilo que é vivido e produz sentidos para o sujeito. No campo educacional, Fortunato (2018) destaca a experiência como possibilidade de pensar sobre, na, com e para a educação, conferindo-lhe uma dimensão reflexiva e formativa.

Nesse sentido, o relato de experiência ultrapassa a simples descrição ou organização cronológica de acontecimentos, constituindo-se como possibilidade de analisar e refletir sobre a própria vivência. Conforme Marcelino Lanfranco e Fortunato (2022), além dessa dimensão analítica, o relato pode oferecer elementos para que outros sujeitos reflitam sobre situações semelhantes e encontrem possibilidades para seus próprios contextos.

O presente relato sistematiza a trajetória do Grupo de Apoio Municipal à Alfabetização de Volta Redonda (GAMA/VR) desde sua instituição, em 2019, com destaque para o Percurso Formativo de 2026, intitulado “Alfabetização inicial: práticas reflexivas para o ensino da leitura, da escrita e da matemática”. Foram considerados documentos e registros das ações do grupo, como propostas formativas, materiais pedagógicos, documentos orientadores, relatos de experiência das professoras e a Política Municipal de Alfabetização de Volta Redonda, instituída pela Portaria nº 93/2026, de 27 de agosto de 2026, que estabelece o GAMA/VR como espaço permanente de estudos, formação, colaboração, produção e assessoramento.

A análise foi organizada em três categorias, definidas previamente com base no objetivo do estudo: (i) formação continuada e reflexão sobre a prática, contemplando os estudos sobre alfabetização, organização do trabalho pedagógico e aprendizagem matemática, bem como a articulação entre teoria e prática; (ii) partilha e construção coletiva do conhecimento profissional docente, abrangendo a elaboração e a revisão de documentos orientadores, a produção de materiais de apoio e a socialização de relatos de experiência; e (iii) participação docente nas ações de alfabetização da rede, considerando a atuação das professoras do GAMA/VR no Grupo de Trabalho vinculado à implementação da Política Municipal de Alfabetização.

Os documentos e registros foram organizados conforme essas categorias e analisados à luz dos referenciais teóricos adotados, buscando compreender as

contribuições da trajetória do GAMA/VR para a formação das professoras alfabetizadoras, a construção coletiva de conhecimentos e o fortalecimento das ações de alfabetização da rede municipal.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação continuada de professores alfabetizadores envolve a articulação entre os conhecimentos específicos da alfabetização, os saberes construídos no exercício da docência e a reflexão sobre a prática pedagógica. Nessa perspectiva, o desenvolvimento profissional não se restringe à transmissão de conteúdos ou orientações metodológicas, mas compreende processos de estudo e construção coletiva de conhecimentos. Imbernón (2019) destaca a importância de propostas formativas vinculadas aos contextos de trabalho e às necessidades dos educadores, enquanto Nóvoa (2022) atribui centralidade ao conhecimento profissional docente, compreendido em sua dimensão coletiva e pública e construído na profissão por meio da partilha e da co-construção.

Essa perspectiva assume particular relevância na formação de professores alfabetizadores, cuja atuação demanda conhecimentos específicos sobre a aprendizagem da língua escrita e as práticas pedagógicas que favorecem seu desenvolvimento. Ao investigarem a formação continuada de participantes do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), Klein, Galindo e D'Agua (2016) evidenciaram a valorização do trabalho em grupo, das metodologias desenvolvidas e da apropriação de novos saberes. O estudo reforça a importância de propostas que articulem conhecimentos teóricos, experiências profissionais e interação entre docentes, aspectos também presentes na proposta formativa do GAMA/VR.

Para Tardif (2014), os saberes docentes são plurais e provenientes de diferentes fontes, incluindo a formação profissional, os currículos, as disciplinas e a experiência. Esses conhecimentos são mobilizados e reelaborados nas situações concretas de trabalho. Entre eles, os saberes experienciais ocupam lugar relevante, pois se constituem no exercício da profissão e orientam as decisões tomadas no cotidiano escolar. Assim, a experiência docente não representa apenas um campo de aplicação de teorias, mas também uma fonte de aprendizagem e produção de conhecimentos profissionais.

Embora construídos nas vivências de cada professor, esses saberes podem adquirir dimensão coletiva quando compartilhados e discutidos entre pares. O encontro entre docentes permite confrontar perspectivas, analisar desafios pedagógicos e sistematizar

conhecimentos que, muitas vezes, permanecem incorporados às práticas individuais. Essa compreensão aproxima Tardif (2014) de Nóvoa (2022), para quem a partilha e a co-construção são constitutivas do conhecimento profissional. Os espaços coletivos de formação, portanto, podem favorecer não apenas a circulação de saberes, mas também sua elaboração e ressignificação.

No campo da alfabetização, a formação docente exige atenção aos conhecimentos específicos que constituem o objeto de ensino. Soares (2016), ao discutir as diferentes facetas da alfabetização, evidencia a complexidade desse processo e a necessidade de considerar dimensões distintas e complementares da aprendizagem da língua escrita. Alfabetização e letramento possuem especificidades, mas precisam ser compreendidos de maneira integrada no trabalho pedagógico, articulando a apropriação do sistema de escrita alfabética às práticas sociais de leitura e produção de textos.

A relação entre conhecimentos específicos da alfabetização e saberes construídos na experiência profissional também é evidenciada por Goulart, Ramos e Cabral (2023), que identificaram saberes provenientes tanto dos processos formativos quanto da experiência docente. Essa articulação dialoga com Freire (1996), para quem a reflexão crítica sobre a prática integra a formação permanente, e com Soares (2020), que destaca a relevância do diálogo, da participação e da reflexão nos processos formativos. Nessa perspectiva, analisar o fazer pedagógico possibilita problematizar escolhas, rever encaminhamentos e reconstruir formas de atuação diante das situações concretas de trabalho.

A articulação dessas contribuições permite compreender a formação continuada de professores alfabetizadores como um processo que integra conhecimentos específicos, saberes docentes, experiência profissional e reflexão sobre a prática. Nesse contexto, a autoria docente é entendida não como produção individual e isolada, mas como participação dos professores na elaboração, sistematização e circulação de conhecimentos e práticas. A experiência profissional pode, assim, constituir fonte de conhecimento para o coletivo quando é discutida, refletida e compartilhada entre pares.

Esse referencial fundamenta a análise da trajetória do Grupo de Apoio Municipal à Alfabetização de Volta Redonda (GAMA/VR). As contribuições de Imbernón (2019), Nóvoa (2022), Tardif (2014), Freire (1996) e Soares (2016), articuladas aos estudos sobre formação de professores alfabetizadores, oferecem subsídios para compreender essa

construção e discutir a atuação das professoras na produção e circulação de conhecimentos profissionais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos documentos e registros da trajetória do GAMA/VR permitiu identificar três dimensões articuladas: a formação continuada e a reflexão sobre a prática; a partilha e a construção coletiva do conhecimento profissional docente; e a participação docente nas ações de alfabetização da rede. Essas dimensões orientam a discussão dos resultados a seguir.

4.1 Formação continuada e reflexão sobre a prática

Os registros indicam que a formação desenvolvida pelo GAMA/VR busca articular os estudos às necessidades identificadas no cotidiano escolar, considerando demandas pedagógicas da rede e questões apresentadas pelas alfabetizadoras. Essa organização aproxima as temáticas formativas dos desafios vivenciados nas unidades escolares.

Essa perspectiva está presente no Percurso Formativo GAMA 2026, intitulado Alfabetização inicial: práticas reflexivas para o ensino da leitura, da escrita e da matemática. Com carga horária de 60 horas, distribuídas entre atividades presenciais e remotas, a proposta contempla estudos, seminários, relatos de experiências e aprofundamentos teórico-práticos. Entre os temas abordados estão a psicogênese da língua escrita, a organização do ambiente alfabetizador e da rotina, as sequências didáticas, os gêneros textuais, a construção do número pela criança e as intervenções no ensino da matemática.

Os registros também evidenciam que as experiências das professoras integram o percurso formativo. As situações vivenciadas nas escolas são compartilhadas e discutidas à luz dos conhecimentos estudados, enquanto as atividades realizadas entre os encontros permitem retomar as discussões a partir do trabalho com os estudantes. Estabelece-se, assim, um diálogo entre teoria e prática, no qual o cotidiano escolar constitui referência para a análise e a reelaboração das compreensões docentes.

Essa dinâmica aproxima-se da perspectiva de Imbernón (2019), que valoriza a relação entre formação e contexto profissional, e dialoga com Freire (1996), para quem a reflexão sobre a prática integra a formação permanente. No GAMA/VR, a formação

continuada articula estudo, experiência e reflexão, favorecendo a análise de situações concretas e a construção compartilhada de possibilidades para o trabalho pedagógico.

4.2 Partilha e construção coletiva do conhecimento profissional docente

A segunda dimensão refere-se à partilha de experiências e à produção de conhecimentos entre as participantes. Os documentos registram o compartilhamento de práticas pedagógicas, a elaboração de sequências didáticas, jogos e materiais de apoio, a produção e revisão de documentos orientadores e a sistematização de relatos de experiência.

Essas ações evidenciam que as experiências das professoras também constituem parte do repertório formativo do grupo. Ao serem compartilhadas e discutidas, práticas desenvolvidas nas unidades escolares podem contribuir para novas reflexões e produções pedagógicas. Esse movimento dialoga com Tardif (2014), ao reconhecer os saberes experienciais como conhecimentos construídos no exercício da docência, e com Nóvoa (2022), que destaca a partilha e a co-construção na constituição do conhecimento profissional.

Os relatos de experiência assumem relevância nesse processo por possibilitarem a sistematização e a circulação de práticas desenvolvidas no cotidiano escolar. Sua socialização em espaços como o Seminário Municipal de Alfabetização, assim como sua participação em iniciativas de reconhecimento, a exemplo do Prêmio Municipal de Alfabetização, amplia as oportunidades de intercâmbio entre as alfabetizadoras e outros profissionais da rede.

Nesse contexto, a autoria docente é compreendida como a participação das professoras na elaboração, sistematização e disseminação de conhecimentos e práticas construídos no exercício da profissão. Mais do que produzir materiais individualmente, as docentes participam de processos coletivos nos quais experiências são discutidas e transformadas em referências para o trabalho pedagógico. O GAMA/VR configura-se, assim, como um espaço de articulação entre formação continuada, valorização dos saberes experienciais e produção coletiva do conhecimento profissional.

4.3 Participação docente nas ações de alfabetização da rede

A terceira dimensão diz respeito à participação das professoras em ações que ultrapassam os encontros formativos. Os registros indicam a atuação do GAMA/VR no

Seminário Municipal de Alfabetização, na apresentação de trabalhos desenvolvidos com os estudantes, na socialização de relatos e na elaboração e revisão de documentos orientadores e propostas pedagógicas para a rede.

Essas iniciativas ampliam os espaços de circulação das experiências construídas nas escolas e aproximam os conhecimentos mobilizados na prática docente das diretrizes que orientam a alfabetização municipal. Nesse processo, as professoras contribuem para discussões e ações que envolvem o conjunto da rede.

Essa participação ganha relevância no contexto da Política Municipal de Alfabetização de Volta Redonda. O documento reconhece o GAMA/VR como espaço permanente de estudos, formação, colaboração, produção e assessoramento, conferindo respaldo institucional à continuidade de suas ações. Os registros também indicam a participação de professoras do grupo em um Grupo de Trabalho vinculado à implementação da política, aproximando os saberes construídos no cotidiano escolar das iniciativas institucionais de alfabetização.

Essa atuação dialoga com Nóvoa (2022), especialmente quanto à dimensão coletiva e pública do conhecimento profissional docente. Ao serem compartilhados e mobilizados em espaços institucionais, os conhecimentos construídos na experiência podem ultrapassar o âmbito individual e contribuir para o desenvolvimento das ações da rede. A participação docente, portanto, envolve não apenas integrar processos formativos, mas também contribuir com experiências e conhecimentos para a construção e o aprimoramento das iniciativas municipais.

Em conjunto, as três dimensões evidenciam a articulação entre formação, partilha de saberes e participação institucional na trajetória do GAMA/VR. As professoras estudam, refletem sobre suas práticas, produzem e compartilham conhecimentos e participam de ações de alcance municipal. A experiência analisada permite compreender o grupo como um espaço no qual os conhecimentos específicos da alfabetização dialogam com os saberes profissionais construídos na prática, favorecendo sua sistematização, circulação e incorporação às discussões sobre as ações de alfabetização da rede.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da trajetória do Grupo de Apoio Municipal à Alfabetização de Volta Redonda (GAMA/VR), desde 2019, evidencia sua constituição como espaço colaborativo de formação continuada, no qual estudo teórico, reflexão sobre a prática, partilha de

experiências e produção coletiva de conhecimentos se articulam ao trabalho das professoras alfabetizadoras. O destaque dado ao Percurso Formativo de 2026 permitiu identificar três dimensões dessa atuação: a formação continuada vinculada ao cotidiano escolar, a construção coletiva do conhecimento profissional e a participação docente nas ações de alfabetização da rede.

Os resultados evidenciam que as experiências das professoras integram os processos formativos e podem ser sistematizadas e compartilhadas, contribuindo para a construção de conhecimentos que ultrapassam o âmbito individual. Nesse contexto, a autoria docente se expressa na participação das alfabetizadoras na elaboração de materiais, na produção de relatos e na circulação de práticas e saberes profissionais.

A institucionalização do GAMA/VR como espaço permanente de estudos, formação, colaboração, produção e assessoramento, no âmbito da Política Municipal de Alfabetização de Volta Redonda, constitui um marco para a continuidade de sua atuação e reforça a relevância da participação docente no desenvolvimento das ações da rede municipal.

Como possibilidade de continuidade, destaca-se a importância de investigar os desdobramentos dos processos formativos nas práticas pedagógicas e a circulação dos materiais e relatos produzidos pelo grupo entre as unidades escolares. Tais estudos poderão ampliar a compreensão sobre as contribuições dos espaços colaborativos para o desenvolvimento profissional docente e para o fortalecimento das ações de alfabetização.

Conclui-se que a experiência do GAMA/VR evidencia a relevância de espaços coletivos nos quais as professoras sejam reconhecidas não apenas como participantes da formação continuada, mas também como produtoras de conhecimentos e participantes ativas na construção das ações de alfabetização do município.

REFERÊNCIAS

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, 2002. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003. Acesso em: 16 out. 2026.

CAMPOS LIMA MIRANDA, Karoline; AMORIM DA SILVA, Santuza. Formação de professores alfabetizadores: reflexões sobre a formação continuada. **Educação em Foco**, [S. l.], v. 27, n. 53, p. 1–20, 2024. DOI: 10.36704/eef.v27i53.8928. Disponível em: https://revista.uemg.br/educacaoemfoco/article/view/8928. Acesso em: 16 out. 2026.

FORTUNATO, Ivan. O relato de experiência como método de pesquisa educacional. In: FORTUNATO, Ivan; SHIGUNOV NETO, Alexandre (org.). **Método(s) de pesquisa em educação**. São Paulo: Edições Hipótese, 2018. p. 37-50.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

GOULART, Ilsa do Carmo Vieira; RAMOS, Idumea de Souza Fernandes; CABRAL, Giovanna Rodrigues. Formação continuada e o fazer pedagógico docente: ressignificação das práticas alfabetizadoras?. **Acta Scientiarum. Education**, [S. l.], v. 45, n. 1, p. e58717, 2023. DOI: 10.4025/actascieduc.v45i1.58717. Disponível em: https://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/58717. Acesso em: 16 out. 2026.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2019.

KLEIN, Ana Maria; GALINDO, Mônica Abrantes; D'ÁGUA, Solange Vera Nunes de Lima. Os significados da formação docente desenvolvida pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 11, n. 1, p. 129-150, jan./abr. 2016. Disponível em: https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.11i1.0006. Acesso em: 16 out. 2026.

LANFRANCO, Áurea Cristina Pires Marcelino; FORTUNATO, Ivan. Formação de professores e o relato de experiência como método de pesquisa: levantamento de teses e dissertações 2012- 2020. **Revista Educação em Páginas**, [S. l.], v. 1, p. e11112, 2022. DOI: 10.22481/redupa. v1.11112. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/redupa/article/view/11112. Acesso em: 16 out. 2026.

NÓVOA, António. Conhecimento profissional docente e formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 27, e270129, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-24782022270129. Acesso em: 16 out. 2026.

SILVA, Fabio Colins da; GONÇALVES, Tadeu Oliver. Saberes docentes em processo de formação continuada de professoras alfabetizadoras. **Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática**, Brasília, v. 10, n. 3, p. 117–129, 2020. DOI: 10.37001/ripem. v10i3.2348. Disponível em: https://www.sbembrasil.org.br/periodicos/index.php/ripem/article/view/2348. Acesso em: 16 out. 2026.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, Maria Perpétua do Socorro Beserra. Formação permanente de professores: um estudo inspirado em Paulo Freire com docentes dos anos iniciais do ensino fundamental. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 5, n. 1, p. 151-171, jan./abr. 2020. DOI: https://doi.org/10.25053/redufor.v5i13.1271. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/1271. Acesso em: 16 out. 2026.

ISSN: 2358-8829

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.